

Apresentação

O INCAER, com o objetivo de dar continuidade ao seu trabalho de pesquisa, resgate e divulgação da história da Aeronáutica brasileira, apresenta uma personalidade com valoroso engajamento na formação e consolidação da Força Aérea Brasileira, bem como no enfrentamento de seu desafio maior, na sua criação, que foi a participação ativa na defesa do nosso litoral durante a II Guerra Mundial.

Descendente de nobre geração, o então Capitão-Tenente Dionísio Cerqueira de Taunay optou por ingressar na novel Força, à qual serviu por dezoito anos, período findo em trágico acidente aéreo.

Em seu brilhante caminho pela Aeronáutica, fez parte do Gabinete do Ministro Salgado Filho, realizou missões no exterior, na Campanha da Itália e na Campanha do Atlântico Sul, onde protagonizou ataque histórico a um submarino alemão em 30 de outubro de 1943.

Coube-lhe a tarefa de trasladar as cinco primeiras aeronaves Lockheed P-2V5 Neptune, adquiridas para a Aviação de Patrulha, com destino ao Primeiro Esquadrão do Sétimo Grupo de Aviação (1°/7° GAV), sediado na Base Aérea de Salvador, da qual foi Comandante em sua última missão.

Por sua destacada atuação em missões na Campanha do Atlântico Sul, com 74 missões, por ter sido agraciado com a Medalha Cruz da Aviação Fita A e Fita B com 3 Estrelas e por ter contribuído para a consolidação de Aviação de Patrulha, em 21 de março de 2001, pela Portaria nº 203-A/GC3, assinada pelo Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro do Ar Carlos de Almeida Baptista, Dionísio Cerqueira de Taunay foi declarado *Patrono da Aviação de Patrulha*.

Recebe, pois, justa homenagem e reconhecimento do INCAER.

... apraz-me louvá-lo pelas demonstrações dadas no exercício das funções que exerceu desde a creação (sic) do Ministério, quando o escolhi para meu Ajudante de Ordens, oficial inteligente, culto discreto, possuidor de esmerada educação civil e militar, com valor e ardor profissional, do que deu provas na árdua missão desempenhada no nordeste do País ...

11 de janeiro de 1943 Joaquim Pedro Salgado Filho, Ministro da Aeronáutica

Major-Brigadeiro do Ar

Dionísio Cerqueira de Taunay

Patrono da Aviação de Patrulha

Dionísio Cerqueira de Taunay nasceu no Rio de Janeiro - RJ, em 5 de julho de 1913, filho de Raul de Taunay e de Maria Antonieta Cerqueira de Taunay (Maria Antonieta Cerqueira de Castro, antes do casamento). Foi a terceira das seis crianças que o casal teve: cinco meninos e uma menina. Taunay era neto, por parte de pai, do Visconde de Taunay – nobre, escritor, engenheiro militar, político, historiador e sociólogo brasileiro.



Dionísio Cerqueira de Taunay, em fotografia feita, provavelmente, no ano de 1955, quando foi promovido a Coronel. [Museu Aeroespacial]

Dionísio ingressou na Escola Naval, no Rio de Janeiro, em 3 de abril de 1930, sendo declarado Guarda-Marinha em 1º de dezembro de 1933, quando contava 20 anos de idade. Passou a Segundo-Tenente em 26 de dezembro de 1934 e exerceu funções embarcado nos encouraçados *Minas Gerais* e *São Paulo*, bem como no tender *Ceará*.



Dionísio Cerqueira de Taunay (com bola à mão) e dois colegas durante atividade desportiva, na Escola Naval (Rio de Janeiro, RJ), no ano de 1931. [Museu Aeroespacial]

De 9 de julho de 1936 a 15 de abril de 1937, serviu na Escola de Aviação Naval, situada na ponta do Galeão, onde fez o curso de aviador. O voo solo aconteceu em 15 de setembro de 1936, em um De Havilland DH-82A Tiger Moth.

De 16 de abril de 1937 a 13 de março de 1940, serviu na Base de Aviação Naval e, de 14 de março de 1940 a 10 de fevereiro de 1941, na Escola de Aviação Naval, como instrutor.



Dionísio Cerqueira de Taunay guarnecendo uma aeronave Focke Wulf-58 (2FG montado na fábrica do Galeão em 1940). [Museu Aeroespacial]

Taunay foi promovido a Capitão-Tenente em 1º de junho de 1940 e, em 20 de janeiro de 1941, com a criação do Ministério da Aeronáutica, foi transferido para a nova força armada, no posto de Capitão. De 23 de janeiro de 1941 a 26 de janeiro de 1942, foi assistente militar do gabinete do Ministro da Aeronáutica, Joaquim Pedro Salgado Filho.

Em 22 de agosto de 1941, no hangar do Departamento de Aeronáutica Civil, instalado no aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro (RJ), ocorreu a cerimônia de batismo de um avião de treinamento.

doado pela Sul América Capitalização S. A. ao Aeroclube de Fortaleza, em prol da Campanha Nacional de Aviação Civil, então em voga. O aparelho, um monoplano destinado a formar pilotos cearenses, foi denominado *Visconde de Taunay* em homenagem ao avô paterno de Dionísio Cerqueira de Taunay. O ilustre personagem havia lutado na Guerra do Paraguai e fora feito Visconde pelo Imperador D. Pedro II em 6 de setembro de 1889.

Além de Dionísio, diversos outros membrosda família Taunay compareceram



A família Taunay junto ao "Visconde de Taunay", durante a solenidade de batismo do avião, realizada em 22 de agosto de 1941, no hangar do Departamento de Aeronáutica Civil (Rio de Janeiro, RJ). Dionísio Cerqueira de Taunay é o único fardado. [Museu Aeroespacial]

àcerimônia: o Comandante Raulde Taunay, filho do Visconde e pai de Dionísio, acompanhado da esposa, Antonieta de Cerqueira Taunay; Raul Taunay, médico da Sul América, juntamente com a esposa, Laís Aranha Taunay; o acadêmico Roberto Taunay e a senhorita Laura Cerqueira Taunay; e Adriano Taunay Guimarães e Cecília Taunay Guimarães. Estiveram ainda presentes ao ato o próprio Ministro da Aeronáutica, Joaquim Pedro Salgado Filho, diretores da Sul América, promotores da campanha, vários oficiais aviadores e numerosas outras pessoas.

Dionísio casou-se com Nyrse Dias Cerqueira de Taunay no dia 27 de dezembro de 1941. Com ela teve três filhos: Dionísio Cerqueira de Taunay Filho, em 26 de outubro de 1942; Maria Cristina Cerqueira de Taunay, em 26 de julho de 1944; e Cláudio Cerqueira de Taunay, em 27 de dezembro de 1947. A família residia na casa nº 67 da rua Visconde de Ouro Preto, em Botafogo.

Dionísio foi oficial de gabinete do ministro Salgado Filho de 26 de janeiro de 1942 a 12 de janeiro de 1943. Nesse ínterim, mais precisamente em março de 1942, ele fez o traslado, em voo, dos Estados Unidos para o Brasil, de um Vultee BT-15 Valiant.

De 21 de janeiro a 25 de fevereiro de 1943, foi Comandante da Esquadrilha de Adestramento da Base Aérea do Galeão. Meses depois, em 2 de julho, como comandante de esquadrilha, trasladou aviões North American AT-6C Texan para o Brasil, originários dos Estados Unidos.



Visita de Dionísio Cerqueira de Taunay (primeiro no fundo, à esquerda) à Base Aérea de Porto Alegre, criada em 22 de maio de 1941 e extinta em 21 de agosto de 1944. [Museu Aeroespacial]

No dia 30 de outubro de 1943, em plena Segunda Guerra Mundial, enquanto pilotava um avião Catalina PBY-5, pertencente ao 1º Grupo da Unidade Volante da Base Aérea do Galeão, acompanhado de oito tripulantes (2º Ten Sergio Cândido Schnoor, co-piloto; 2º Ten João Maurício Campos de Medeiros, navegador; Sgt Halley Passos, mecânico; Sgt João Bispo Sobrinho, operador de rádio; Sgt Humberto Mirabelli, segundo mecânico; Sgt Anésio José dos Reis, artilheiro; Cb Raimundo Henrique de Freitas, artilheiro; e Sd Gamaliel C. Alcântara, artilheiro), Taunay avistou um submarino alemão ao largo de Cabo Frio, o U-170, comandado pelo Capitão-Tenente Günther Pfeffer. Esse submarino havia sido o responsável pelo afundamento do mercante Campos, uma semana antes.

Imediatamente, foi iniciado o ataque ao submarino inimigo com bombas de profundidade e tiros de metralhadora. Houve contra-ataque e o Catalina foi alvejado. As avarias sofridas foram tantas que Taunay teve de retornar à base com o motor direito fora de funcionamento e dois feridos - os Sargentos Halley Passos e Humberto Mirabelli, atingidos por estilhaços de tiros de canhão. Pela façanha, recebeu um louvor do Ministro da Aeronáutica, Salgado Filho: "Tomando conhecimento da parte relativa ao ataque feito a um submarino inimigo no dia 30/10/1943, por um avião do 1º Grupo da Unidade Volante da Base Aérea do Galeão, tenho grande satisfação em louvar o Capitão-Aviador Dionísio Cerqueira de Taunay, comandante do avião, pela bravura com que, evidenciando, mais uma vez, a eficiência da Força Aérea Brasileira, se conduziu no combate travado e de que resultou o afundamento do submarino."

Embora conste no louvor do Ministro da Aeronáutica, o afundamento do submarino não foi concretizado. Os destroços e as manchas de óleo vistos após o ataque nada mais eram que um recurso da tripulação do submarino para despistar. Descobriu-se depois que o U-170 havia conseguido escapar e só veio a se render em Horten, na Noruega, em maio de 1945.

Dionísio Cerqueira de Taunay tornouse Major no dia 4 de dezembro de 1943. Exatamente um ano depois, foi admitido, com o grau de Oficial, na Ordem do Mérito Aeronáutico. De 29 de janeiro a 19 de abril de 1945, foi Oficial de Ligação entre as Forças Aéreas do Exército Americano, no Mediterrâneo, e a Força Aérea Brasileira. Realizou um total de onze missões de guerra no Teatro de Operações na Itália, entre 23 de fevereiro e 10 de abril de 1945. De 8 de maio a 21 de dezembro de 1945, esteve em missão de estudos nos Estados Unidos.

Ainda como Major, Taunay comandou a Base Aérea de Curitiba de 16 de fevereiro a 21 de junho de 1946.

Por decreto de 25 de julho de 1947, foilhe conferida a medalha Cruz de Aviação (Fita B), entregue aos tripulantes que realizaram missões de patrulhamento no litoral brasileiro, durante a Segunda Guerra Mundial. Em 26 de dezembro desse ano, comandou o traslado, para o Brasil, de uma esquadrilha de aviões North American



Major Dionísio Cerqueira de Taunay (primeiro em pé, à esquerda) e oficiais brasileiros em curso ministrado na Army Air Force School, em Orlando, na Flórida (Estados Unidos), de 8 de agosto a 4 de setembro de 1945. [Museu Aeroespacial]

B-25J Mitchell, saída de San Antonio, no Texas (Estados Unidos).

Atingiu o posto de Tenente-Coronel em 25 de setembro de 1950 e, em 19 de janeiro de 1951, foi-lhe concedida a Medalha Cruz de Aviação (Fita A), entregue aos tripulantes que realizaram missões de guerra na Itália.

Taunay chefiou o Estado-Maior do Comando do Transporte Aéreo de 9 de julho de 1951 a 19 de janeiro de 1953. Nessa data, foi designado Comandante da Base Aérea de Belém. Assumiu o comando da base no dia 4 de março de 1953 e foi exonerado em 1º de dezembro do mesmo ano. Passou o comando ao Tenente-Coronel Aviador

João Camarão Telles Ribeiro em 11 de janeiro de 1954.

De 29 de dezembro de 1953 a 1º de novembro de 1954, foi adido aeronáutico junto à Embaixada do Brasil em Caracas, na Venezuela, e de 5 de novembro de 1954 a 11 de janeiro de 1956, foi membro do Estado-Maior da Junta Interamericana de Defesa. Nesse cargo, atingiu o posto de Coronel no dia 15 de julho de 1955.

Em 13 de novembro de 1956, foi designado para representar o Ministério da Aeronáutica junto ao Conselho Nacional de Estatística e representou o Brasil na Concentração Aeronáutica Santos Dumont, realizada de 19 a 24 de março de 1957, em Montevidéu, Uruguai.

Viajou para a Argentina, em 14 de maio de 1957, a fim de participar da reunião preparatória para o Estudo das Bases de Organização de Defesa do Atlântico Sul, marcada para o dia seguinte em Buenos Aires; regressou ao Brasil em 1º de junho. De 8 a 15 de agosto de 1957, representou o Ministério da Aeronáutica na 30ª Sessão do Instituto Internacional de Estatística, que teve lugar em Estocolmo.

Por essa época, após estudos do Estado-Maior da Aeronáutica, ficou decidido que a Força Aérea Brasileira (FAB) iria adquirir quatorze aviões de patrulha Lockheed P2V-5 Neptune – designados na FAB como P-15 –, para dotar o 1º Esquadrão do 7º Grupo de Aviação (1º/7º GAV), lotado na Base Aérea de Salvador. O novo aparelho, com sensores e equipamentos modernos, seria o primeiro avião da FAB provido de dispositivos de guerra eletrônica e adequado para vigiar o imenso litoral brasileiro.

Concretizada a escolha dos quatorze aviões, a FAB enviou pessoal, tanto de manutenção e suprimento, como aeronavegantes, para organizações da Marinha dos Estados Unidos, a fim de adquirirem prática na operação dos aviões e nas tecnologias envolvidas. Os militares escolhidos também seriam responsáveis por efetuar o traslado, em voo, das aeronaves para o Brasil.

Em junho de 1958, seguiram, para os Estados Unidos, vinte e oito militares, designados pela portaria nº 516-GM3, de 29 de maio, para lá realizarem estágio de instrução em aviões P2V-5. O grupo – cinco oficiais e vinte e três graduados de diversos quadros e especialidades da FAB – era chefiado pelo Maj Av Napoleão Meireles de Castro.

Em 22 de agosto, seguiu outro grupo, que havia sido designado pela portaria nº 702-GM3, de 6 do mesmo mês, para realizar um estágio de instrução de voo e manutenção de aviões P2V-5, ministrado pela Marinha dos Estados Unidos. Esse grupo era constituído por cinquenta e cinco militares — vinte e dois oficiais e trinta e três graduados de diversas especialidades —, chefiados pelo Cel Av Dionísio Cerqueira de Taunay.

A instrução dos tripulantes brasileiros que iriam operar os P-15 começou com a fase de adaptação e solo da aeronave, realizada na Base Aeronaval de Corpus Christi, no Texas, com aparelhos P2V-2, P2V-3 e P2V-4. As aulas teóricas e a parte do pré-solo de voo foram ministrados em um esquadrão de treinamento de P2V e tiveram a duração de um mês (setembro de 1958).

O emprego operacional foi realizado na Base Aeronaval de Jacksonville, com a utilização de aeronaves P2V-5F. O treinamento dos brasileiros foi idêntico ao ministrado aos norte-americanos e constou de ataque diurno e noturno com uso de radar, iluminação de alvos, lançamento de foguetes, boias radiossônicas, manobras táticas com utilização de detector de anomalias magnéticas (DAM) e exercícios de contramedidas eletrônicas (CME).

Terminada a parte operacional, o pessoal do 1º/7º GAV seguiu para

Norfolk, na Virgínia, onde recebeu a instrução das novas táticas de guerra antissubmarino. Essa foi a última fase da instrução terrestre e aérea proporcionada pela marinha estadunidense.

Findo o estágio, coube a Taunay a responsabilidade pelo traslado, para o Brasil, dos primeiros cinco aviões P-15. O traslado dos outros nove ocorreria de forma gradativa nos meses seguintes.



Entrega oficial dos P-15 ao Cel Dionísio Cerqueira de Taunay nos Estados Unidos, em dezembro de 1958. [1º/7º GAV]

Os aviões, portadores das matrículas FAB 7000, FAB 7001, FAB 7002, FAB 7003 e FAB 7004, chegaram ao Brasil, em 30 de dezembro de 1958, sob o comando de Dionísio, que veio no FAB 7000, pilotado pelo Cap Vital Benício Carvalho Filho. A esquadrilha pousou, inicialmente, em Belém do Pará e seguiu viagem, no mesmo dia, para Salvador.

Os P-15 vieram com pintura azul escura e com a figura de *Orungan* – personagem mítico da cultura africana que representa o ar – pintada na carenagem, conforme concepção do artista baiano Mário Cravo Júnior.

Os aviões decolaram para a Base Aérea do Galeão, no Rio de Janeiro, em 2 de janeiro de 1959, para serem apresentados oficialmente ao Ministro da Aeronáutica, Ten Brig Ar Francisco de Assis Correia de Mello, e à imprensa brasileira. A apresentação foi feita por Dionísio.

Por decreto presidencial de 19 de janeiro de 1959, Dionísio Cerqueira de Taunay foi nomeado comandante da Base Aérea de Salvador, cargo que assumiu no dia 17 de fevereiro. No dia 24, viajou ao Rio de Janeiro para buscar a família.

Em 1º de março 1959, quando retornava em companhia da esposa e dos filhos Maria Cristina e Cláudio a fim de fixar residência em Salvador, o avião em que estava – o C-47 FAB 2070, do Grupo de Transporte Especial - acidentou-se por volta do meio-dia, no município de Prado, na Bahia. Todos os tripulantes e passageiros, num total de dezoito pessoas, morreram. O primogênito de Taunay, Dionísio, não estava a bordo. No fim da tarde, uma aeronave do Serviço de Busca e Salvamento da FAB, localizou os destroços. A carreira fulgurante de Dionísio Cerqueira de Taunay, que já contava com 3.579 horas de voo e 29 anos



O símbolo do Esquadrão Orungan, em fotografia feita nos Estados Unidos, no dia 27 de outubro de 1960. [1º/7º GAV]

e 28 dias de excelentes serviços militares prestados ao país, encerrava-se de modo abrupto e trágico.

Por decreto presidencial de 13 de abril de 1959, Taunay foi promovido *post-mortem* ao posto de Brigadeiro e, logo em seguida, ao de Major-Brigadeiro, visto haver servido em zona de guerra. No mesmo ano, o Governo dos Estados Unidos concedeu-lhe a medalha Legião do Mérito, pelas contribuições que deu para uma maior colaboração e estreitamento de relações entre a Força Aérea Brasileira e sua congênere estadunidense. A condecoração foi

entregue no Rio de Janeiro, em 22 de dezembro de 1959, a Dionísio Cerqueira de Taunay Filho, que, após receber a medalha das mãos do embaixador norteamericano John Moors Cabot, agradeceu a homenagem póstuma prestada a seu pai. A cerimônia contou com a presença do Ministro da Aeronáutica, Ten Brig Ar Francisco de Assis Correia de Melo.

Em 21 de março de 2001, pela portaria nº 203-A/GC3, assinada pelo Comandante da Aeronáutica, Ten Brig Ar Carlos de Almeida Baptista, Dionísio Cerqueira de Taunay foi declarado o *Patrono da Aviação de Patrulha*.



Referências bibliográficas

ALAMINO, Aparecido Camazano. Esquadrão Orungan : História do $1^{\circ}/7^{\circ}$ GAV. Rio de Janeiro, Juliart, 2012.

GASTALDONI, Ivo. Memórias de um piloto de patrulha. Rio de Janeiro, Papéis e Cópias de Botafogo e Markgraph, 1997.

Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. História Geral da Aeronáutica Brasileira: da criação do Ministério da Aeronáutica até o final da Segunda Guerra Mundial. Rio de Janeiro, INCAER; 1991; v.3.

A solenidade do batismo do avião Visconde de Taunay, doado pela Sul América Capitalização S. A. ao Aeroclube de Fortaleza. *Dom Casmurro*. Rio de Janeiro: 20 set. 1941, p. 5.

Chegaram os P2V da FAB. Correio da Manhã. Rio de Janeiro: sábado, 3 jan. 1959, p. 4.

Condecoração póstuma dos Estados Unidos. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro: quartafeira, 23 dez. 1959, p. 7.

Histórico Militar (Folhas de Alterações). Maj Brig Ar Dionísio Cerqueira de Taunay. Arquivos da ABRA-PAT.

FICHA TÉCNICA

Major-Brigadeiro do Ar Dionísio Cerqueira de Taunay Patrono da Aviação de Patrulha

Edição

Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica – INCAER

Editor Responsável

Maj Brig Ar R1 Wilmar Terroso Freitas

Organizador

2º Ten Rodrigo Moura Visoni

Projeto Gráfico

Seção de Informática

Revisão e Impressão

INGRAFOTO – Produções Gráficas

Rio de Janeiro 2013





INCAER - Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica
Conectando o passado, o presente e o futuro da cultura aeronáutica

www.incaer.aer.mil.br